

Baixa dos Sapateiros tenta sobreviver

Comércio popular que viveu o auge nos anos 1980 busca uma forma para se reinventar na crise

YURI ABREU
REPÓRTER

Considerado o comércio mais antigo do estado da Bahia, com seus quase 180 anos, e cantado em verso e prosa pelo compositor, Ary Barroso, a Baixa dos Sapateiros já foi, outrora, o principal ponto de venda de Salvador, onde pessoas das mais diversas classes sociais compravam produtos a preços mais em conta. No entanto, com o surgimento dos grandes shoppings centers e, posteriormente, o fortalecimento do comércio de bairros como Liberdade, Sussuarana, Cajazeiras e São Marcos, os poucos mais de 2,6 km da Avenida J. J. Seabra (nome oficial da rua que corta a região), acabaram sentindo o baque e, até hoje, tentam se recuperar dos prejuízos de quase três décadas.

Um dos que se recorda dos bons momentos da Baixa dos Sapateiros é o presidente da Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa), Ruy Barbosa. Vindo de Feira de Santana no início dos anos 1980, o comerciante chegou a ter sete lojas e uma lanchonete na região. Vale salientar que a região já abrigou também os cinemas Pax e Jandaia, além do Tupy.

"O comércio aqui era muito forte e bom, tradicional. Pessoas das classes C, D e E costumavam comprar aqui, assim como é hoje. Mas, também tínhamos compradores com boas condições financeiras que vinham para cá com o intuito de economizar. Eram pessoas com hábito de comprar produtos de cama, mesa, banho, utilidades para o lar, entre outros", disse Barbosa.

De acordo com ele, no entanto, as coisas começaram a mudar com a implantação da Estação da Lapa. O equipamento, inaugurado em 1982, acabou desviando algumas linhas de ônibus que, antes, iam para a Barroquinha e depois para a Avenida Sete. Ainda conforme o presidente da Albasa, até o hoje a Baixa dos Sapateiros



Foto: Reginaldo Ipê

QUEDA

Atualmente, entre 350 e 400 lojas estão abertas no local, mas nada comparado a antigamente

sente os efeitos dessa mudança. Ele até citou uma pesquisa feita pelo Sebrae em que apontou que 72% dos compradores da região chegam ao local de ônibus.

MUDANÇAS

Atualmente, entre 350 e 400 lojas estão abertas no local, mas nada comparado à época em que até 600 estabelecimentos funcionavam por lá – isso se for levado em conta também o Shopping Baixa dos Sapateiros, que também vem tendo uma queda no fluxo de pessoas nos últimos tempos. Mesmo assim, ele ainda cita regiões como as Sete Portas e o Taboão, adjacentes a região, e que contam com um comércio intenso, colaborando com essa

movimentação.

"Aqui é a veia aorta do Centro Antigo, onde várias regiões se interligam, um canal de acesso a diversos pontos da cidade. Isso aqui não pode ser esquecido", pontuou Ruy Barbosa. Segundo o presidente da Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha, apesar das vagas de Zona Azul criadas na região e a revitalização, os comerciantes ainda enfrentam outros entraves, com a integração entre ônibus e metrô.

"Esperamos que as pessoas se acostumem logo com isso. Sem contar que ainda pagamos muitos impostos, como o IPTU, caros. Nos últimos anos, tivemos uma queda no faturamento de

50%. Estamos sofrendo muito com este Natal, apesar de, inicialmente, termos criado boas expectativas", falou.

Para o gestor, o ponto chave é, de fato, o sistema público de transporte chegar até a Baixa dos Sapateiros. "Tem muitas coisas ainda a serem feitas. Estamos aguardando a revitalização dos terminais da Barroquinha e do Aquidabã, pela prefeitura, sem contar as obras do governo do estado, que não terminaram. Penso que poderia ser criada uma passarela entre o Campo da Pólvora até aqui e até transformar esse espaço em uma zona franca. Aqui é local onde o povo mais pobre consegue comprar", afirmou Barbosa.

Movimento para o Natal deve se intensificar hoje

Faltando cinco dias para o Natal, o fluxo de pessoas na Baixa dos Sapateiros ainda é, segundo os comerciantes, considerado pequeno. Contudo, a expectativa é a de que, a partir de hoje, haja um aumento de compradores, principalmente com o pagamento da segunda parcela do 13º - o prazo final é nesta quarta-feira. E valia de tudo para atrair o público, com vitrines bem chamativas e locutores com chapéus diferentes.

"Depois da Black Friday, tivemos uma leve melhora nas vendas, sendo que já superamos, em 5%, as vendas em relação ao mesmo período do ano passado. Mas, com o décimo, a gente espera que, se as pessoas não forem para o shopping, venham para cá", disse o Wellington Viana, vendedor de uma loja de imóveis. A expectativa é a de que as vendas superem em 10% o que ocorreu em relação a 2016. Quem também vive a expectativa por esse acréscimo é Liliâne Santos, gerente de uma loja de modas. "Hoje [terça] era pra estar mais movimentado, mas muita gente deixa pra cima da hora, sem contar realmente o pagamento do décimo terceiro. No mais, a gente espera vender exatamente a mesma coisa o que vendeu no ano passado", comentou.

HISTÓRIA

A Baixa dos Sapateiros estende-se da Barroquinha até o Aquidabã e, desde o final do século XIX, é um local de intenso comércio. A origem do nome vem da instalação de uma fábrica de sapatos por imigrantes italianos batizou a Avenida J. J. Seabra (homenagem ao ex-governador da Bahia entre os anos 1912-1916 e 1920-1924) de Baixa dos Sapateiros. Inicialmente Vale do Rio das Tripas (rio que nasce na Barroquinha), o local, no século XVIII, já possuía algumas construções, como a Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, mesmo composto por um pântano na maior parte do seu terreno.



Grandes mudanças para transformar o futuro dos estudantes no Brasil.

Para dar mais oportunidades a quem mais precisa, o Ministério da Educação criou 500 mil novas vagas nas Escolas em Tempo Integral de todo o país. São novas ações para um novo futuro.

Informe-se na Secretaria Estadual de Educação sobre as matrículas para 2018.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Saiba mais em www.mec.gov.br